

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoas; Paços; Vilarinho; Matadufos; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano; série de 50 números . . . . .	20\$00
Semestre; série de 25 números . . . . .	10\$00
Estrangeiro; ano 50 números . . . . .	50\$00
Colónias . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### SANGUESUGAS

Refere uma noticia de Nova-York que foram embarcadas para Londres 10.800 sanguesugas, que serão desembarcadas em Southampton e conduzidas de avião à China. Estas sanguesugas foram pedidas telegraficamente a Nova-York pela Cruz Vermelha Internacional e destinam-se a empregar entre os milhares de refugiados chineses que estão atacados de várias doenças epidémicas.

Que pena a encomenda não ter sido feita ao nosso país, onde tanto abundam as *sanguesugas!*...

\*\*\*

### DESFALQUE

Foi descoberto n'uma repartição da Administração Geral dos Correios, em Lisboa, um desfalque de 180 contos, estando presos 3 empregados a quem é atribuído o desfalque: um carteiro e dois chefes de serviço.

\*\*\*

### FECUNDIDADE

No México, uma mulher d'um jornalista, deu à luz, d'um só ventre, 5 gêmeos. Um mexicano comentando o acontecimento, diz que há mais d'um século se não regista, no México, um caso de fecundidade idêntico.

\*\*\*

### AS VINHAS

A-pesar-dos incansáveis esforços dos nossos homens do campo, proprietários, portanto, os quais nunca se poupam a trabalhos e despesas para vingarem o melhor possível todas as suas culturas em geral, as vinhas, que apresentavam muito bom aspecto, estão quasi desanimadoras. Um fortíssimo ataque de mildio atacou as de modo considerável, concorrendo também agora o oídio, doenças que se não forem atacadas convenientemente, prejudicarão, sem dúvida, a nova colheita.

\*\*\*

### NOVO LANDRÚ

Foi descoberto na América o autor de 13 assassinios de mulheres, cujos corpos, horrorosamente mutilados foram sucessivamente encontrados nas margens dos rios. Preso o suposto autor este confessou, após aturado interrogatório. Lançava os troncos das suas victimas ao rio, depois de lhes ter decepado os braços, as pernas e a cabeça, que queimava.

Que monstro!

## Profissões... indesejáveis

O trabalho é sempre honroso, desde que seja honesto. Mas convém usar de toda a prudência no julgamento dos homens e dos factos, porque, às vezes, a ociosidade e o vicio mascararam-se de modos diversos, e pretendem até profissionalizarem-se.

Há muitas maneiras de trabalhar. Aquele que explora as misérias ou infelicidades humanas é sempre uma criatura que se avilta. É indigno e desprezível viver à custa das lágrimas e das dores alheias!

Infelizmente, não são raras as pessoas que promovem e excitam, na colectividade, os piores vícios, para viverem deles! O povo ignorante é inconsciente do próprio mal de que é vítima, desculpa, por vezes com suicida benevolência, a attitude reprovável de semelhantes criaturas:

—Mais vale isso do que ir roubar!

E no entanto, muitas ocasiões é pior do que ir roubar! O gatuno afecta uma ou poucas pessoas, e acaba, quasi sempre, por cair nas malhas da policia. Pelo contrario, esta categoria de pessoas vive à sombra da lei, paga impostos e é sob os olhos complacentes da autoridade que exerce os seus baixos misteres, prevertendo, contagiando ou desgraçando milhares de pessoas!

Ao lado, porém, das profissões... indesejáveis propriamente ditas—desde a jogatina e mendicidade até à prostituição—há outras que também são merecedoras da execração pública, quer consideradas em si mesmas, quer pela forma pouco escrupulosa como são exercidas.

O caçador de dotes, que casa e descasa, sempre à procura de raparigas ricas, para as infelicitar e arruinar; o boateiro, que é, adentro da sociedade, um permanente elemento de desordem espirital; o caluniador, que vive apenas a provocar dissídios e querelas; o gosador, que conspurca a virtude deshonra os lares; o jocoso profissional, que vive a atirar pásadas de ridículo sobre todas as virtudes cívicas ou patrióticas são outros tantos elementos de perturbação, à volta dos quais se devia fazer o vácuo e que,

consequentemente, deviam viver *fora da lei*.

A par destas profissões—mais ou menos nocivas—há uma outra que merece referência especial. É a profissão... política.

Todas as profissões houradas necessitam certa preparação e impõem um mínimo de condições morais. Só a profissão política é que se julga desobrigada de semelhante imposição!

Embora, doutrinariamente, política seja a arte de bem governar os povos, a verdade é que a maior parte da gente pretende fazer da política ou um *modo de vida* ou um *degrau* para alcançar bons e chorudos lugares! Individuo que uma vez ingresse na... política activa, nunca mais dela quer sair: entende que há de ser... político toda a vida e... mais seis meses, usando, para atingir semelhante objectivo, dos processos menos leais e até mais reprováveis! Foi por isso que a política se desacreditou e com ela se desacreditaram também os políticos, que, muitas vezes, des serviram a própria Pátria. Com razão observa Alberto de Oliveira que «grande dano sofrem os povos que transformam a política, de dever cívico de cada qual, em profissão lucrativa».

Nos países mais progressivos, o político de hoje é, às vezes, o homem obscuro e o simples particular de amanhã. O cidadão, se um dia faz *política* no sentido nobre da palavra, é para *servir a nação*; mas quando entende que o país já não precisa d'ele naquele posto, recolhe à sua vida privada e continua a servir dignamente a Pátria, como simples particular!

Vista por este prisma e praticada assim, a política é qualquer coisa de nobre e de grande, porque representa um sacrifício e o cumprimento de um dever, à sombra do qual não se escondem ambições desmedidas ou suspeitas.

¿Porque não se há-de também proceder assim, em Portugal, reformando a velha mentalidade do profissionalismo político, sempre de resultados demoralizadores e funestos?

Mário Gonçalves Viana.

## ECOS & NOTICIAS

### O DEFICIT DE ITALIA

O orçamento italiano, para 1939-40 é de cinco biliões, duzentos e trinta milhões cento e vinte e cinco mil trezentos e oitenta e seis libras!

As verbas orçadas para defeza nacional, isto é, para os ministerios da guerra, marinha e aeronautica oito biliões e quatrocentos milhões de libras (números redondos).

\*\*\*

### OS GADOS

Ao que nos dizem, os gados, especialmente o gado bovino, riqueza importantíssima da lavoura, que a tão baixo preço desceram, encontram-se com tendência de subida, o que vem beneficiar grandemente a todos, pois quasi não há memória duma tão prolongada crise de gados.

\*\*\*

### REVISTA DOS CENTENÁRIOS

Recebemos o n.º 6 desta importante revista, de 30 de Junho último, cujo sumário é o seguinte:

«O Brasil e a Restauração de Portugal», pelo Dr. Gustavo Barroso; «A Mística da Restauração», pelo Dr. Cabral do Nascimento, «A Exposição do mundo português será uma afirmação de tecnica nacional»; «Castelos de Portugal:—Montemor-o-Velho, Penela e Soure», pelo capitão Jorge Sarcher; «Revista da Imprensa» e «Notas Várias».

\*\*\*

### UM LEITOR À BORLA

Já de há tempo que o nosso assinante sr. Firmino de Sousa Maia, com barbearia em Aveiro, se nos queixa que depois que recebe o «Ecos de Cacia» este milagrosamente desaparece como por encanto. Nós que não somos dos mais crentes em bruxaria, dispuzemo-nos a investigar o caso, quando com pouco sacrificio soubemos que o surripador do jornal ao nosso assinante, é,—o que já vem fazendo à muitos tempos—o sr. Severiano Vilhena Ferreira, que sem contemplação pelo alheio, lá foge conjuntamente com o «Ecos» da barbearia da rua do Gravito para andar mostrando-o aos seus amigos e dizendo-lhes que também é assinante do referido jornal.

Lamentamos o procedimento do sr. Severiano, pois assim anda tolhendo a leitura do «Ecos de Cacia» a tantos clientes da referida barbearia.

Quem dá o que tem não é mais obrigado.

# TRAIIDORA

«Tango»

Eu quando te amei mulher  
Resolveste outro escolher -  
Sem ter's a menor razão;  
Nosso lar abandonaste  
Cegamente acreditaste  
Nas promessas de um vilão...

No dia em que nos casámos,  
Muitos beijos nós trocámos,  
Estava louco de amor;  
Mas enfim... tudo acabou,  
Foi nuvem que já passou,  
Para mim não tem valor.

«ESTRIBILHO»

Traidora...  
Olvidaste desgraçada,  
Deixaste abandonada  
A filha por quem sofri.  
Traidora...  
Passas com o teu amante,  
O desprezo é o bastante  
Para me vingar de ti.

Hoje vive num engano,  
De idade já tem um ano,  
A minha querida filha...  
Mas não conhece porém  
Aquela traidora mãe  
Que a abandonou, coitadinha...

Da tua infame traição  
Nunca te darei perdão,  
Traidora e vil mulher.  
Mas se um dia tiver's fome  
Não venhas manchar meu nome  
Porque não te quero ver.

«ESTRIBILHO»

Traidora... etc.

José da Silva Nunes

## Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 5 de Agosto, faz anos o nosso estimado assinante sr. Belino Bento Domingues, de Valença do Minho e comerciante em Lisboa.

Também hoje completa mais um aniversário natalício (26) o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Dias Pereira, de Cacia e empregado na panificação de Lisboa.

Ainda neste dia 5 completa 3 risonhas primaveras a interessante menina Maria das Neves Carvalho, filha do nosso prezado assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª Judith Nunes de Carvalho, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

Amanhã, 6, completa 32 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, conceituado industrial de panificação na Golega.

No dia 7 completa 27 aniversários natalícios a sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, esposa do nosso íntimo amigo sr. Vitorino Nunes dos Santos, de Taboeira e empregado na panificação da capital.

Neste mesmo dia 7 faz anos o menino Eurico Marques Teixeira, filho do nosso amigo e assinante sr. António Maria Marques, da Povoia e empregado na panificação do Estoril.

No dia 8 completa 62 anos da sua preciosa existência, o estimado Angejense e nosso íntimo amigo sr. Manuel Esteves da Silva, nosso assinante e considerado industrial de panificação em Lisboa.

Em 9 do corrente, também faz anos a sr.ª D. Ana Sequeira Tavares, dedicada esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. António Tavares, residentes na capital.

Aos aniversariantes, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes que estas datas lhes sejam prósperas.

EXAMES

Em Lisboa, onde reside com seus extremos pais, fez exame de 4.ª classe ficando distinta a simpática menina Maria Judith Alexandre Pereira, filha da querida do nosso amigo e assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua dedicada esposa sr.ª

Maria das Dores Alexandre, naturais da vizinha freguesia de Angeja.

Também no dia 25 de Julho passado, e na mesma cidade de Lisboa, fez exame de 2.º grau, ficando distinta, a prendada menina Arlete dos Santos Amaro, neta muito querida do nosso íntimo e assinante sr. António Gonçalves Amaro e de sua dedicada esposa, nossa conterrânea, sr.ª Maria Dioga.

Também em Lisboa no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, prestou as provas do 6.º ano do mesmo Liceu, ficando aprovada com a classificação de 16 valores, a menina Maria Alice Dias Ramos, filha do sr. Francisco António Ramos e de sua esposa sr.ª Maria Emília Dias Teixeira Ramos, naturais do Cabeço de Cacia, e industriais de panificação em Lisboa.

Para as examinadas, bem assim, como para suas famílias, vão as nossas felicitações.

VISITAS

Vindo de Coimbra, onde é estimado sub-chefe da P. S. P., esteve em Cacia no último domingo em visita a sua dedicada esposa e filhos, que aqui se encontram em veraneio, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Manuel Carlos, a quem tivemos a honra de apresentar os nossos cumprimentos.

NA REDACÇÃO

Em visita ao nosso Director, estiveram nesta redacção no último domingo os nossos prezados amigos e assinantes srs. José Pinto da Silva, sub-chefe de Vias e Obras da C. P. em Cacia, que nos deu a sua assinatura para o «Ecos»; Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. de Coimbra; Silvino da Costa, António Nunes Ferreira e Maria Arminda dos Santos.

«Ecos de Cacia»

Por motivo de se ter empastelado uma página do nosso jornal quando esta entrava no prelo, sai o presente n.º apenas com duas das mesmas do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Expedição a Moçambique de 1916

## RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

(excerto)

(Continuação do n.º passado).

### O PARAISO TERREAL

As habitações que se encontram fora da parte central da cidade, orlando as amplas avenidas optima e macadamizadas, apresentam um aspecto acentuadamente bucólico com os seus jardinsinhos ou bosquezinhos à frente, com a sua característica varanda resguardada dos mosquitos por meio de fina rede de arame.

Ao vermos estes chalés de um só piso, entre a fragrância dos jardins e o ar puro do arvoredo, fora do bulício da cidade central, servidos por automóveis, carros eléctricos, ou mesmo pelo ramal da Polana, vem logo ao nosso pensamento quão agradável deve ser a vida nestes pequenos palacetes, verdadeiros ninhos de amor, onde nada deve faltar e que nos dão a impressão de um pequeno Edem terrestre.

Posso, porventura, exagerar com tais palavras a resultante das minhas impressões, mas o que não sofre dúvida é que todo aquele que visite pela primeira vez esta linda cidade, tendo apenas noções de mero alcance informativo sobre a África portuguesa, e estas quasi sempre em concordância na depreciação do que seja africano, e esteja impressionado com a aparência dos casarões informes, verdadeiros moles de pedra, e com as casas de campo (embora estas de bom aspecto) de uma cidade como a do Cabo, e não seja mordido pelo pessimismo ou pela mania de depreciar o que é português—não pode eximir-se à agradabilíssima sensação que resulta da fisionomia *sui generis* da capital da nossa Província de Moçambique.

Os próprios estrangeiros, sempre avessos em geral, a qualquer manifestação, exterior—já se vê—de simpatia pelo, que é português, não podem calar, aqui, a boa impressão do panorama da cidade e da óptima aparência das suas cosinhas de campo; e as fachadas dos edificios principais e a grande carvoeira do porto, não lhes são indiferentes à contemplação.

E, no entanto, Lourenço Marques está ainda num período de transição, por assim dizer na 1.ª fase do seu desenvolvimento e engrandecimento urbanos. Mas a boa vontade das entidades que tem levado a peito o seu progresso, que não olha a gostos precisos, vencendo as resistências burocráticas e as más vontades da Metrópole, conquistar-lhe-ão dentro em breve o título de cidade mais bela do sul de Africa—se é que já o não tem obtido.

A própria Natureza dotou-a com a maior baía destas redondezas e os homens deram-lhe o melhor porto. Terra é que não faltando nada em equipamento moderno a este, (\*) esteja aquela ainda num estado de assoriamiento que não permite o acesso a navios de grande calado.

A POLANA

Mas eu ainda não falei da Polana.

Práia da Polana! Ah! a práia da Polana! ... a práia de veraneio permanente, sem invernos, sem banheiros e de farta concorrência de banhistas e turistas!

(a)—Excepto uma doca flutuante.

(Continúa)

## Foto--Moderna

— de —

João Ramos



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito)—A V E I R O

## Pedra que chora...

Por José da Silva Nunes

(Reportório de Manuel Gonçalves)

Num modesto atelier  
O velho escultor moldava  
Os contornos delicados  
Dum modelo que chorava.

(?)

Em certa aldeia distante,  
Linda aldeia pra comer  
Desnudou-se soluçante  
Num modesto atelier.

O seu corpo escultural  
A jovem, nua, mostrava;  
E a beleza sem rival  
O velho escultor moldava.

Ele olha pra rapariga  
Com seus olhos contristados...  
E deixa que o cinzel siga  
Os contornos delicados.

Depois, numa exposição,  
Só certa estátua encantava  
P'la tão igual expressão  
Dum modelo que chorava...

## Noticias de Angeja

ESTADAS.—Vindos de Santarém, estão entre nós desde a última semana, onde veem passar algum tempo, o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Manuel Nunes da Trindade e sua família.

Também vindos de Lisboa estão na rua da Barca com sua família, desde o dia 2 do corrente e onde tencionam passar todo o mês de Agosto o nosso querido amigo e assinante deste jornal sr. José Nunes Nogueira, sua dedicada esposa e filho, a quem já cumprimentámos.

ATROPELAMENTO FATAL.—Quando no dia 26 do último mês andava brincando na rua da Pereira, foi apanhado por uma camioneta o filhinho João de 6 anos de idade da sr.ª Ismênia Branquinho, que ficou com uma perna esmagada, sendo tratado pelo sr. Dr. Jaime Portugal, este fez remeter a criança ao Hospital de Agueda pelas 20 horas, de onde regressou e faleceu no dia imediato em casa de sua mãe.

VISITAS.—Esteve aqui vindo de Lisboa e para onde já retirou o nosso estimado Angejense e assinante deste jornal sr. Jorge Nogueira de Pinho, a quem enviamos os nossos cumprimentos de boa viagem—C.

## Casas

VENDEM-SE na Quinta, na rua da Paz, as que foram do falecido Clemente Simões Nunes, tendo casa de habitação e de construção moderna com 2 salas, 3 quartos, 2 cosinhas, poço, quintal com 1.000 metros quadrados de terreno, árvores de fruto e vinha em circunferencia.

Quem pretender pode dirigir-se ao encarregado da venda sr. Manuel Simões Caetano, na Quinta do Loureiro—CACIA (2)

## Noticias de Taboeira

CASAMENTO.—No dia 30 de Julho passado, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Marques Dias, (a remôa); com o sr. Armando Marques Figueira, (o presunto) de Eixo.

Ao novo casal desejamos que tenham uma longa lua de mel.

VISITAS.—Vindo do Porto, onde está empregado na panificação esteve entre nós na última semana em visita a sua família o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. José Maria Ferreira, a quem desejamos um feliz regresso.—C.

## Noticias da Povoia e Paço

ESTADAS.—Vindo do Barreiro, onde é estimado empregado de panificação, está desde a última semana no Cabeço da Povoia, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. António Simões da Maia e Silva, que entre nós e toda a sua família tencionam estar mais uns dias, e a quem apresentamos os cumprimentos de boas vindas.

O tempo.—Nestes últimos dias tem feito grandes mortadas, cujas estas tem prejudicado consideravelmente todos os campos de milho, os quais tem sido devorados pelo rigor das mesmas; os vinhos, pelo facto da moléstia de que ultimamente foram atacados, estão perdidos, podemos garantir que não temos metade da colheita do ano anterior. Que pena.—C.

## Noticias de Vilarinho

ESTADAS.—Já está entre nós desde a última semana, vindo de Lisboa, onde esteve uns dias, o sr. José António Dias Cruz.

As nossas boas vindas. Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi retomar o seu lugar na panificação, retirou-se daqui na última semana depois de se encontrar restabelecido da doença que o tem atravessado, o nosso amigo sr. António Rodrigues da Silva.

ANOS.—No próximo dia 12 completa 15 risonhas primaveras a simpática menina Maria Rosa dos Santos Silva, filha do sr. António dos Santos e da sr.ª Maria da Silva Santos.

A' aniversariante enviamos as nossas felicitações.—C.

## Vendem-se

Um alambique de destilação com duas colunas e seus pertences tudo em bom estado; quatro toneis de 2.000 litros cada e diversas outras vasilhas.

Tratar com António Joaquim de Pinho—Esgueira. (3)